

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

BULLYING NA ESCOLA: UM OLHAR DA PSICOLOGIA¹

Jaqueline Tatiane Welke Hasper².

¹ Artigo apresentado para aprovação na disciplina de ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SEMINÁRIO EM PSICOLOGIA E PROCESSOS EDUCACIONAIS I. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí - Campus de Santa Rosa. Departamento de Humanidades e Educação. Curso de Psicologia.

² Aluno do curso de Psicologia da UNIJUI – campus Santa Rosa, 7º semestre.

INTRODUÇÃO

O bullying, hoje, não é um acontecimento novo dentro da escola. Ele teve um nome específico a partir dos anos 80, quando o norueguês Olwe (1993) definiu o bullying como atos agressivos, antissociais e repetitivos, sendo capaz de causar prejuízo emocional, psicológico e social ao sujeito que o sofreu, podendo comprometer o processo cognitivo e sua autoestima.

Por essa razão, a importância de trabalhar o bullying nas escolas, pois é nesse ambiente que o adolescente encontra as diferenças culturais, étnicas, religiosas, onde se inaugura o sujeito no social. É o primeiro lugar de experiências fora no âmbito familiar para o indivíduo.

Porém, a escola, em muitos momentos, não consegue identificar o acontecimento de bullying. Devido a isto, realizou-se uma pesquisa para identificar a incidência de bullying em uma escola particular no município de Santa Rosa - RS. O objetivo desse estudo foi refletir sobre a dimensão desse fenômeno dentro da escola, procurando observar e analisar essa prática, procurando formas para prevenir esses comportamentos agressivos no âmbito escolar.

METODOLOGIA

O método qualitativo de pesquisa foi utilizado, com o objetivo de conhecer as opiniões dos participantes sobre o bullying. Um questionário estruturado foi aplicado, com base no modelo que é utilizado pela instituição inglesa Kidscape, que há anos tem se dedicado ao estudo do bullying. Foi aplicado para os alunos do 6º e 8º ano, com idade de 10 a 14 anos, do Ensino Fundamental II de Santa Rosa –RS. Foram respondidos 54 questionários pelos estudantes com 20 perguntas de múltipla escolha. Os resultados foram apresentados em forma de gráfico de algumas perguntas.

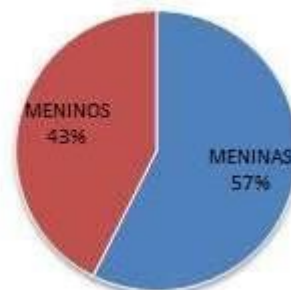
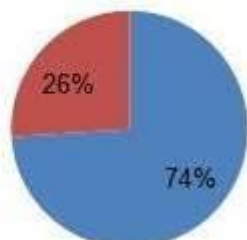
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pergunta número 1, mostrada no gráfico, demonstrou que 74% dos sujeitos que realizaram a entrevista estiveram envolvidos em atos de bullying, e desses 43 % são meninos e 57% meninas.

Fante e Pedra (2008) escreveram em seu livro “Bullying escolar: perguntas e respostas”, que bullying são “todas as atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação ao evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro (s), causando dor e angústia e executadas dentro de uma relação desigual de poder, tomando possível a intimidação da vítima” (Lopes Neto e Saavedra, 2003).

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

1) Você já esteve envolvido em atos de bullying?



Em relação à idade, observa-se que o período que tem maior incidência ao fato é dos 5 aos 11 anos com 79% das respostas, como analisado no gráfico 2. Muitos adolescentes que responderam ao questionário não passaram da faixa etária de 11 anos. Nota-se que nesse período o indivíduo entra na escola, sendo um momento de transição entre o sujeito referenciado no familiar e o sujeito da cultura, inaugurando o sujeito no social, tendo a experiência de conhecer diferentes culturas, crenças, religiões, no qual em muitos casos essas crianças não conseguem lidar com essas diferenças.

A outra prevalência é na idade de 11 a 14 anos, fase que o adolescente precisa enfrentar a transição, se sentindo suficientemente seguro para se adaptar a essas novas mudanças físicas e psicológicas. Ele se preocupa e oscila nesse sentimento do que ele é e do que os outros pensam que ele é, sendo assim, uma construção da identidade do indivíduo.

2) Qual a idade que tinhas quando isso aconteceu?



No ato do bullying existem atores que são: vítima, agressores ou testemunhas de acordo com o posicionamento frente a situação. As vítimas são, geralmente, mais frágeis fisicamente ou apresentam algo que chama atenção ao agressor.

Os agressores são, segundo Fante (2008) aqueles alunos que agem impulsivamente, provocando os colegas e atraindo contra si reações agressivas. As testemunhas são espectadores, aqueles que assistem a violência ser praticada. Não ficam do lado da vítima nem do agressor. Muitos preferem ficar calados por ter medo de se tornar o próximo alvo, acabando sendo cúmplice e em alguns casos sentindo-se culpados por não poder ajudar.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Observa-se no gráfico 3 que a maioria, alguma vez, já foi vítima do bullying, com 52% das respostas obtidas. Nesse caso, nenhum aluno respondeu ser agressor somente, ora vítima ora autor com 23%.

3) Você se coloca como frente ao bullying?



Os atos do bullying podem acontecer em qualquer lugar, mas como se percebe no gráfico 4, com maior incidência ocorre em grupos de colegas e na sala de aula.

Na escola existe uma probabilidade maior de detectar e perceber as dificuldades tanto intrapsíquicas como intersubjetivas dos adolescentes. É preciso ter atenção nos ditos comportamentos desafiadores e transgressivos, porque a escola exerce um papel fundamental para a ressignificação da identidade do adolescente.



Muitos adolescentes utilizam as “gozações”, os apelidos para brincar com os colegas, desta forma são importantes esclarecer que nem tudo é bullying, para ser é preciso que as agressões sejam repetitivas e intencionais, não existindo um motivo concreto para que aconteça e quando não é as agressões são casuais, existindo um aspecto de brincadeira e os dois lados o aceita se divertindo juntos.

No gráfico 5, 38% praticaram o bullying por brincadeira e 29% por não gostar do colega.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

5) Quando você foi autor do bullying, você praticou por que razão?



Analisa-se o gráfico 6 cerca de 60% dos alunos tiveram consequências do bullying, podendo ser ruins, terríveis ou até mesmo mudança de escola.

Os indivíduos que vivenciaram uma vida estudantil traumática, conforme Silva (2010) podem desenvolver sintomas psicossomáticos, transtorno de pânico, de ansiedade social, fobias, depressão ou algum tipo de trauma que influencie nos traços de sua personalidade.

Assim, papel do psicólogo escolar para o enfrentamento do bullying, segundo Monteiro (2011 p.78) é “ser agente de mudança. Tanto a remediação como a prevenção fazem parte da prática profissional dos psicólogos nas suas diversas áreas de intervenção”.

O psicólogo é o profissional que pode articular ambientes de diálogos que propicie relações sociais mais saudáveis. Esses espaços de escuta psicológica têm objetivo de ressignificar as relações interpessoais na escola. Monteiro (2011, p. 78) explica que o trabalho deste profissional vai desde a prevenção e conscientização do grupo escolar, principalmente as pessoas envolvidas nesse processo, até o acompanhamento e escutas dos alunos vítimas e agressores.

6) Quais foram as consequências do bullying sofrida por você?



CONCLUSÃO

Conforme os resultados da pesquisa percebeu-se que o fenômeno bullying está crescendo nas escolas. Muitos indivíduos já passaram por experiência de violência em algum momento de sua vida, por essa razão é necessário conscientizar os alunos sobre esse problema, através de atividades, palestras, debates para que possa reduzir essa violência que existe dentro da escola.

Quando o adolescente sofre algum tipo de bullying, tanto na infância quanto no período da adolescência, se torna mais complicado dele enfrentar as modificações que aparecem em sua vida,

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

além de prejudicar o convívio social, a aprendizagem, saúde física e emocional, tendo o processo de formação da identidade comprometida.

Desse modo, percebe-se que a atuação do psicólogo é partir da prevenção e da escuta dos sujeitos para que assim possam ressignificar e evitar problemas de longo prazo, como baixa autoestima, problemas cognitivos e relação com a sociedade.

Palavra-chave: bullying – adolescente - trabalho do psicólogo.

REFERÊNCIAS

FANTE, Cleo; PEDRA, José Augusto. 2008. Bullying escolar: perguntas & respostas. Porto Alegre: Artmed.

LOPES NETO, A.A.; SAAVEDRA, L.H. 2003. Diga não para o bullying: Programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes. Rio de Janeiro, ABRAPIA

MONTEIRO, C. A. R. A 2011 Actuação do Psicólogo Escolar face à Problemática do Bullying em Contexto Escolar Estudo nas escolas pública. Monografia, 93f, 2011. <http://bdigital.unipiaget.cv:8080/dspace/handle/10964/346> Universidade Jean Piaget de Cabo Verde. Disponível em:. Acesso em 28 de maio de 2016.

OLWEUS, Dan. 1993. Bullying na escola: O que sabemos eo que podemos fazer. London, Lackwell.

SILVA, Beatriz Barboza. 2010. Bullying: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro.